

## SABRINA SPELLMAN EM TRANSFORMAÇÃO: 23 ANOS DE REPRESENTAÇÃO DA MULHER-BRUXA NA CONTEMPORANEIDADE

SARA SCHNEIDER DE BITTENCOURT<sup>1</sup>; DANIELLE GALLINDO GONÇALVES  
SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – sara.alais.sb@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

### 1. INTRODUÇÃO

Somos transformação, tanto quanto os instrumentos que utilizamos para compartilhar experiências, conhecimentos, discursos e maneira de ver o mundo e os outros. Quando nos debruçamos diante de uma obra cinematográfica temos a chance de identificar em sua narrativa, nos discursos que abarca, na montagem das cenas, nos figurinos, nos cortes da câmera, nos diálogos, uma gama de símbolos e construções que ecoam nas formas de ver a sociedade, interpretá-la e transformá-la em arte e também na maneira com que a representação dessa arte se exprime nas influências sociais. Entendemos aqui que as influências fabricadas por obras como filmes, séries televisivas, jogos, literatura, histórias em quadrinho, pinturas, músicas são capazes de gerar reflexões, por vezes profundas, na forma com que os indivíduos passam a ver e sentir o mundo ao seu redor, podem trazer novos pensamentos, “plantar sementes” de dúvida em relação a certos discursos, estabelecer conexões e quebrar padrões de dominação (KORNIS, 1992, p. 239). Assim,

(...) toda modificação dos instrumentos culturais, na história da humanidade, se apresenta como uma profunda colocação em crise do “modelo cultural” precedente; e seu verdadeiro alcance só se manifesta se considerarmos que os novos instrumentos agirão no contexto de uma humanidade profundamente modificada, seja pelas causas que provocaram o aparecimento daqueles instrumentos, seja pelo uso desses mesmos instrumentos. A invenção da escrita, embora reconstituída através do mito platônico, é um exemplo disso; a imprensa, ou a dos novos instrumentos áudio-visuais, outro (ECO, 1977, p. 34).

Assim, visto que a evolução tecnológica influencia diretamente os processos culturais, hoje pode abranger também um número ainda maior de contato social para com, entre outras tecnologias, as diferentes mídias. Notamos a oportunidade que os meios de comunicação em massa têm em interagir com a população em um grau mais “íntimo”, já que o uso, por exemplo, político das imagens é capaz de contribuir para os discursos contidos nessas sociedades, desmitificando poderes e envolvendo os indivíduos que partilham dessas mídias nos diferentes assuntos que abrangem seu dia-a-dia. Dessa maneira, partindo da série de televisão *Sabrina, aprendiz de feiticeira* lançada no ano de 1996 e seu remake em *streaming* do ano de 2018/2019, *O mundo sombrio de Sabrina*, buscamos estabelecer as diferenças narrativas entre as séries e a sua protagonista Sabrina Spellman, bem como as transformações que se deram na sociedade no que tangem as referências encontradas nessas mídias.

Esses significados diários passam a ser representados de diferenciadas maneiras nessas mídias que podem, por sua vez, tomar inúmeros aspectos. Sobre esses modelos representacionais Ankersmit traça entendimentos sobre suas perspectivas de acordo com o aspecto e ângulo daquele que representa algo (ANKERSMIT, 2012, p. 189). Logo, quando falarmos da representação de

determinado objeto ou indivíduo estamos, consequentemente, trabalhando com, não apenas uma, mas diferentes possibilidades dessas imagens que chegam até nós, já que “cada vez vemos um aspecto diferente dessa pessoa, determinada pela perspectiva da qual a pessoa é vista” (ANKERSMIT, 2012, p. 191). Igualmente para Hall as representações concernem o sentido das coisas pelo todo que elas passam, “[pel]as palavras que usamos para nos referir a elas, as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que delas criamos, as emoções que associamos a elas, as maneiras como as classificamos e conceituamos, enfim, os valores que nelas embutimos” (HALL, 2016, p. 21). É assim que projetamos e damos continuidade à elas, quando “a representação significa utilizar a linguagem para expressar algo sobre o mundo, ou representar ele e outras pessoas (...) é parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os meios de uma cultura” (HALL, 2016, p. 31) e como esses são descritos e compreendidos em seus diferentes aspectos, por questões como essas temos a viabilidade de visualizar distintas identidades contidas nos elementos representados.

Logo percebemos quão rica pode ser a análise de materiais trazidos pela cultura pop para a apreensão dos comportamentos sociais, já que podemos considerar essa como uma produtora de sentidos, uma vez que é capaz de direcionar e também de ser direcionada pelo fazer e pensar humano, operando numa lógica de sociedade que explora temas como violência, sexo, gênero, religião, política, relacionamento, enfim, interações humanas como um todo, sem deixar de lado seu envolvimento com as questões mercadológicas como consumo, venda, capital, que fazem parte constante desses meios de comunicação em massa (REBLIN, 2016, p. 26).

## 2. METODOLOGIA

Através das concepções teórico-metodológicas que contém a intermidialidade de Rajewsky (2012), especificamente no que tange a transposição midiática e em conjunto dos estudos femininos em que nos utilizaremos de Judith Butler como referência, compreendendo o gênero enquanto uma construção social e cultural, não pré-estabelecida procuramos identificar os momentos da narrativa das séries que esses elementos são (ou não) apresentados. A respeito do processo metodológico nos serviremos da construção proposta por Quinsani (2010, p. 75) que abordará tanto a análise extrafilmica, que diz respeito ao contexto histórico em que as obras foram desenvolvidas, quanto intrafílmico (espaço, tempo, formas narrativas, iluminação, cenário, etc), bem como a criação de nexo entre essas estruturas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A série dos anos 90 surge em um contexto do “boom wiccano”<sup>1</sup> em que a imagem da mulher/bruxa é vista em consonância com o equilíbrio entre a natureza e a vida humana, a bondade, a paz e liberdade feminina, mesmo que não seja uma liberdade pontuada em especificidades políticas, mas sim filosóficas, o que acaba direcionando a construção da personagem principal. A

<sup>1</sup> A wicca é tida como a bruxaria moderna. Há discordância a respeito de sua ligação com a “Antiga Religião” pagã, entretanto, encontramos consenso que foi Gerard Gardner, conhecido como o “pai da bruxaria moderna” que, baseando-se nas obras de Margareth Murray, Aleister Crowley, Charles Godfrey Leland e Rudyard Kipling, acaba montando a religião wiccania. (RUSSEL, 2019, p. 199-204).

bruxinha adolescente é trazida a mídia em um momento em que outras séries e filmes sobre a bruxaria e o sobrenatural são parte dominante no cenário do entretenimento, entre outros podemos destacar *Charmed* (1998), *Buffy, a caça-vampiros* (1997), *Da magia à sedução* (1999) e *Jovens bruxas* (1996). Mas essa sobrecarga de produções a respeito da bruxaria e do ocultismo não ocorre por acaso, assim como não ocorre por acaso a problematização e discussão de gênero que seu *remake* apresenta. A década de 80, com as possibilidades trazidas pela internet, expandiu a conexão entre praticantes da bruxaria enquanto religião<sup>2</sup> no ambiente computacional (RUSSELL, 2019, p. 221), criando a oportunidade de contato entre esses indivíduos – não poucos – que antes possuíam grande dificuldade em encontrarem-se, e esse fenômeno levou a simpatia e entusiasmo a respeito dessa religião, proporcionando certa ascensão dos tipos culturalmente marginalizados.

Já no *remake* (2018), as figuras femininas estão constantemente lutando por seu lugar de fala, enquanto mulheres conscientes do sistema patriarcal e machista em que vivem, buscam, inclusive, subverter esse mesmo sistema ao longo da temporada através de diferentes perspectivas atribuídas a cada personagem. A narrativa da obra acompanha uma nova explosão de lutas feministas que vem ocorrendo nos últimos anos ao redor do mundo, e que é esmiuçada durante a série. Essa onda tem início na Polônia, com mulheres grevistas, em outubro de 2016 e se estende para países como Argentina, Itália, Brasil, Turquia, Chile, Espanha, Estados Unidos, México entre inúmeros outros países, tendo como luta as marchas em oposição à proibição do aborto, corrente que passou a tomar conta não só das ruas, como também das escolas, dos locais de trabalho, da política e das mídias, “um novo movimento feminista global que pode adquirir força suficiente para romper alianças vigentes e alterar o mapa político” (ARRUZZA; BHATTACHARYA; FRASER, 2019, p. 32), se tornando um movimento transnacional organizado no dia internacional das mulheres – 8 de março de 2017 – que precede uma luta de classes feminista, internacionalista, ambientalista e antirracista (ARRUZZA; BHATTACHARYA; FRASER, 2019, p. 34). Portanto, as mudanças na narrativa entre essas mídias podem nos mostrar, não “apenas” uma “renovação” nos quesitos fílmicos e tecnológicos, como também as maneiras com que as diferentes influências externas podem abraçar as maneiras de se construir a arte, bem como a influência que essa arte tem diante do escopo social.

#### 4. CONCLUSÕES

Esse hiato de 23 anos entre a primeira série *Sabrina, aprendiz de feiticeira* e seu *remake* *O mundo sombrio de Sabrina*, nos faz refletir em como nossas construções culturais e políticas estão em fluidez e podem ser encontradas em todos os níveis das estruturas civilizacionais. Entendemos assim o quanto importante são as representações e representatividades relacionadas com os distintos e inúmeros nichos culturais das sociedades ao redor do mundo e, consequentemente, como esses são importantes para as análises acadêmicas e interpretação de como os indivíduos se portam com as mídias que lhes são disponíveis em um mundo que está em constante “metamorfose”.

---

<sup>2</sup> Relacionamos a palavra *bruxa* aqui bebendo de fontes como a de Jeffrey Russell, que comprehende o caminho da bruxaria em buscar não ser vista enquanto um modo de vida, mas sim enquanto uma religião “como qualquer outra”.

Entendemos aqui que tudo que lemos, vemos, tudo que presenciamos enquanto processos e elementos culturais e sociais se tornam referência da nossa construção de mundo, somos plurais, e dessa forma percebemos o quanto potente a representatividade nas mídias pode ser e como o protagonismo precisa ser marcado tanto na literatura, nos filmes, nas pinturas quanto nas músicas, nas séries, na vida, na sociedade de maneira geral.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANKERSMIT, Franklin. **A escrita da História: A natureza da representação histórica**. Tradutores Jonathan Menezes et al. Londrina: EDUEL, 2012.

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: Um manifesto**. Tradução de Hecci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguilar. 16<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.

ECO, Humberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

KORNIS, Mônica Almeida. História e cinema: um debate metodológico. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 237-250.

**O Mundo sombrio de Sabrina**. (Temporada 1) Produtores: Craig Forrest, Ryan Lindenberg, Matthew Barry. Canadá: Emissora: Netflix, 2018.

QUINSANI, Rafael Hansen. **A Revolução em Película: uma reflexão sobre a relação cinema-história e a guerra civil espanhola**. 2010.

RAJEWSKY, Irina. A fronteira em discussão: o status problemático das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermidialidade. Tradução de Isabella Santos Mundim. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Intermidialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea 2**. Editora UFMG, 2012, p. 51-73.

RUSSELL, Jeffrey B.; ALEXANDER, Brooks. **História da Bruxaria**. Tradução de Álvaro Cabral e William Lagos. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2019.

**Sabrina, aprendiz de feiticeira**. (Temporadas 1-4) Produtores: Paula Hart, Neal Scovell, Miriam Trogdon, Carrie Honiglum, Renee Philips. EUA: Emissora: ABC, 1996-2000. Disponível em: < <https://hidorrent.com/sabrina-a-aprendiz-de-feiticeira-todas-as-temporadas-completas-torrent>>